

## **POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO HUMANANA NO ESPAÇO DE UM PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NO CONTEXTO DA BARBÁRIE**

**PEREIRA, Roberta Avila  
ANCHIETA, Tierre Ortiz  
CLARO, Lisiane Costa  
PEREIRA, Vilmar Alves (orientador)  
brunaroberta83@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Educação Popular; Barbárie; Formação Humana.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como objetivo tecer algumas reflexões no que se refere as práticas educativas desenvolvidas no curso Pré-Universitário Popular Quinta Superação, vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizado na Vila da Quinta, Rio Grande/RS. Entendemos que a lógica do capital promove a necessidade dos sujeitos das classes populares a ingressarem cedo no mercado de trabalho, deixando para trás, na maioria das vezes, o sonho de dar continuidade aos estudos. Por isso, consideramos pertinente traçar nossas experiências no Quinta Superação, com a intenção de buscarmos compreender quais as possibilidades de transformação social e, sobretudo, humana a partir das práticas educativas desenvolvidas no contexto do curso e quais as situações limites encontradas frente a uma estrutura capitalista enquanto desafios a serem superados. Consideramos de grande relevância questionar e problematizar o contexto em que estamos inseridos através da denúncia a barbárie (ADORNO, 2003) como forma de opressão para que possamos anunciar qual transformação social almejamos.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Popular, em sua razão ontológica, deve movimentar-se contra as desigualdades e contradições impostas, buscando a libertação com o coletivo, a conscientização do povo, rompendo com a camada opressora. Segundo Adorno (2003) “A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica” (p.122). Compreendemos que a problematização acerca da realidade é um importante fermento na mudança social e transformação radical no campo educativo. Por isso, o contexto educativo, enquanto espaço de resistências e lutas, é uma possibilidade de (auto)formação humana, formação esta imprescindível para o desenvolvimento da autonomia de cada sujeito, condição fundante para pensar e projetar o seu porvir, enquanto um projeto de vida que está intrinsecamente relacionado a sua realidade e sua atuação sobre ela. (JOSSO, 2010).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Entendendo que a “[...] metodologia é muito mais que técnicas” (MINAYO,

2010, p.15) e que, portanto, é um momento fundamental da pesquisa, utiliza-se o trabalho/diário de campo, que é uma forma que permite maior relação com o sujeito de pesquisa. Desta forma, o trabalho de campo abrange uma grande dimensão de oportunidades de procedimentos e descobertas através das diversas realidades do cotidiano social. Essa forma de trabalho facilita a articulação de conceitos, representa uma realidade a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação. Será usado futuramente como método as entrevistas técnicas, uma forma bem usual do trabalho de campo.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

É possível ponderar que os cursos pré-universitários populares estão na “contramão” da lógica opressora instaurada na estrutura de nossa sociedade, na medida em que surgem na luta pela desbarbarização. Visando a emancipação dos sujeitos, enquanto conscientização em comunhão, os cursos populares, alicerçados na Educação Popular, buscam romper com as amarras opressoras impostas pela conjuntura desta sociedade elitista a fim de que estes sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história, deixando de ser um expectador da sociedade para agir sobre ela, transformando-a. Nesse rumo, acreditamos que a formação deve ser permanente, que somos seres inacabados e, portanto, é com o outro, a partir do diálogo que podemos buscar caminhar no horizonte de uma educação revolucionária, a qual negue as condições opressoras.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, considera-se que as práticas desenvolvidas no curso Quinta Superação estão na contramão da Barbárie na medida em que a Educação Popular objetiva o desenvolvimento da autonomia<sup>1</sup> dos sujeitos no processo educativo enquanto um projeto social que visa a emancipação. Dessa forma, nesta relação, está intrínseca a aposta no ser mais dos indivíduos enquanto sujeitos que buscam pelas suas lutas cotidianas superar a lógica de um sistema que não acredita nas condições de emancipação do sujeito. Ao se transformar, transforma-se também a sua comunidade.

#### REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

---

<sup>1</sup> Cumpre registrar que a autonomia em Freire está atrelada ao paradoxo autonomia/dependência, no sentido em que ser autônomo vincula-se ao reconhecimento do outro enquanto legítimo outro. Ou seja, é atuar na solidariedade libertando-se da lógica do mercado, constitui-se como um processo de humanização construído historicamente numa dinâmica em que junto ao outro, os sujeitos passam a ser para si: é um processo do vir a ser.